

Recebido em: 10/05/2024

Aprovado em: 26/05/2024

Publicado em: 13/06/2024

ISSN 2966-1218

doi.org/ 10.5281/zenodo.12175930

## Orientação Profissional: As expectativas dos pais e o comportamento ansioso dos alunos que se preparam para o exame nacional do ensino médio

*Career Guidance: Parental expectations and anxious behavior of students preparing for the national high school exam*

**Josélia C. Lima Veras<sup>1</sup>**

Psicóloga Clínica – São Luís/MA  
joseliaveraspsi@gmail.com

**RESUMO:** O estudo trata de uma revisão bibliográfica, descritiva e explicativa. Preocupou-se em demonstrar a relação das expectativas dos pais e o comportamento ansioso dos alunos que se preparam para o exame nacional do ensino médio. Foram analisados 18 artigos, no período de 2010 a 2019. O objetivo principal do estudo foi demonstrar as expectativas dos pais e o comportamento ansioso dos alunos que se preparam para ENEM. Os objetivos específicos foram: compreender os fatores correspondentes às expectativas dos pais e o comportamento ansioso dos alunos, descrever as expectativas dos pais e a escolha profissional dos alunos, relacionar as expectativas dos pais e o comportamento ansioso dos alunos que se preparam para o ENEM. O estudo nos possibilitou verificar como as expectativas dos pais podem servir como antecedentes para comportamento ansioso na população pesquisada. Conclui-se que os alunos que se preparam para o Exame Nacional do Ensino Médio, sofre com a influência significativa dos pais através da relação que estabelecem com eles. Além desse fator estressante surgem outros tais como: sociais, econômicos e psicológicos, desencadeador um comportamento ansioso por parte destes estudantes. Finda-se desta forma, que é importante estudar e implantar alternativas e estratégias de apoio a estes indivíduos, para que a situação de estresse e nível de ansiedade apresentados não apresente prejuízos à sua vida.

1

**Palavras-chave** Comportamento Ansioso; Orientação Profissional; Vestibular

**ABSTRACT:** The study deals with a bibliographical, descriptive and explanatory review. It was concerned with demonstrating the relationship between parents' expectations and the anxious behavior of students preparing for the national high school exam. 18 articles were analyzed, from 2010 to 2019. The main objective of the study was to demonstrate parents' expectations and the anxious behavior of students preparing for ENEM. The specific objectives were: to understand the factors corresponding to parents' expectations and students' anxious behavior, to describe parents' expectations and students' professional

<sup>1</sup> Formada pela Faculdade Pitágoras de São Luís, Pós-graduada em Análise do comportamento pela faculdade UNIFEG, Pós-graduada em Neuropsicologia pelo Instituto Sinapes. Tem experiência em atendimento clínico comportamental a adultos, adolescentes e crianças a partir dos 9 anos. Realiza atendimentos on-line e presencial

choice, to relate parents' expectations and the anxious behavior of students preparing for the ENEM. The study allowed us to verify how parental expectations can serve as antecedents for anxious behavior in the researched population. It is concluded that students preparing for the National High School Examination suffer from the significant influence of their parents through the relationship they establish with them. In addition to this stressful factor, others arise such as: social, economic and psychological, triggering anxious behavior on the part of these students. Therefore, it is important to study and implement alternatives and support strategies for these individuals, so that the stress situation and level of anxiety presented does not pose any harm to their lives.

**Keywords:** Anxious Behavior; Professional orientation; Entrance exam

## INTRODUÇÃO

A conclusão do Ensino Médio traz consigo diversas perspectivas ao aluno, com uma abertura de uma gama de possibilidades, de conseguir ingressar em uma carreira nova, seja no ensino técnico quanto o de nível superior, em ambas vertentes o jovem se depara como um momento de escolha que poderá trazer consequências durante toda sua vida. A escolha profissional é um tema que requer um cuidado especial, pois geralmente ela coincide em um período crítico da vida do indivíduo que é a adolescência e ainda como forma de concretizar sua escolha, se este optar por cursar uma Universidade, o aluno que conclui o Ensino Médio deverá se inscrever para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que é um dos principais recursos para avaliação dos alunos que querem concorrer a uma vaga do Ensino Superior. Considerando a influência do ambiente sobre o comportamento humano, e o número crescente dos transtornos de ansiedades na população mundial, não obstante, a população adolescente parece ainda mais vulnerável a desenvolver algum tipo de transtorno de ansiedade. Neste contexto, faz necessário que as pessoas compreendam como determinados eventos podem funcionar como “gatilho” para comportamento de ansiedade trazendo prejuízo aos adolescentes. Com o propósito de fortalecer iniciativa que visam a ampliação de conhecimento, este trabalho tem como proposta, servir como suporte para futuras pesquisas tanto à comunidade em geral, quanto científica, ou a quem mais se interessar em estudar sobre a relação de expectativa dos pais e comportamento ansioso dos alunos que se preparam para o Exame Nacional do Ensino Médio.

O crescimento e o desenvolvimento humano fazem parte do ciclo vital de todo indivíduo e cada fase traz consigo diferentes perspectivas e conflitos, as demandas que advém com cada etapa da vida seja na infância ou maturidade são altamente desafiadoras, no entanto é na adolescência que as mudanças biológicas e emocionais são mais marcantes partindo desse pressuposto surge um questionamento: Qual a influência das expectativas dos pais e o comportamento ansioso dos alunos

que se preparam para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)?

Com esta pergunta queremos chamar atenção para a interação do indivíduo com o ambiente transformando o ambiente e sendo transformado por ele, através das contingências as quais foram expostos, podemos dizer que a família como ambiente para este aluno, assume característica e postura de expectativa em relação à escolha profissional do aluno que se prepara para o Exame Nacional do Ensino Médio, podendo influenciar como variável relevante ao aparecimento ou manutenção do comportamento ansioso desse jovem em que ele pode estar sofrendo um desgaste emocional vivenciado pela dificuldade de decidir.

A pesquisa ressalta alguns objetivos que foram pertinentes à resolução do problema, os quais citaremos a seguir: o objetivo geral da pesquisa é demonstrar como as expectativas dos pais influenciam o comportamento ansioso dos alunos que se preparam para o ENEM. Já os objetivos específicos são: compreender os fatores correspondentes às expectativas dos pais e o comportamento ansioso dos alunos, descrever as expectativas dos pais e a escolha profissional dos alunos e por último e não menos importante, relacionar as expectativas dos pais e o comportamento ansioso dos alunos que se preparam para o ENEM.

Como parte metodológica, o estudo se trata de uma revisão bibliográfica, descritiva e explicativa, de livros, revistas, periódicos. Foram levantados dados levantados dados na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library OnLine (SciELO), a partir dos seguintes descritores: Exame Nacional do Ensino Médio, Comportamento Ansioso, Expectativas dos pais.

No início da pesquisa foram acessados os sites em busca dos artigos com que contemplasse o tema: expectativas dos pais e comportamento ansiosos dos alunos que se preparam para o ENEM com publicações no período de 2019 a 2020. Foram selecionados, portanto, 18 artigos sobre tema. Como critério de exclusão, 5 artigos não fizeram parte da pesquisa por não se referirem diretamente à pesquisa, pois tratavam do tema de ansiedade em crianças/adolescente em contexto hospitalar ou escolha de profissão após conclusão do ensino médio, embora ainda dentro do contexto de comportamento ansioso. Após a coleta de dados e leitura de todo material, as principais informações foram compiladas para um estudo mais aprofundado, comparação e posterior relação das expectativas dos pais como operante no comportamento ansioso do aluno que se prepara para o ENEM.

## **Fatores correspondentes à expectativa e comportamento ansioso dos alunos que se preparam para o ENEM**

As expectativas dos pais sob o futuro do jovem, pode surgir como antecedente de comportamento ansioso, as escolhas realizadas para atender as demandas dos pais surgem como um imperativo uma vez que o adolescente que irá prestar o Exame Nacional do Ensino Médio, muitas vezes escolhem uma profissão por ter sofrido determinado tipo de influência dos pais. A insegurança também é um fator de estresse, é difícil conviver com a responsabilidade de ter que fazer a primeira escolha profissional, sendo que esta pode ser um caminho de mão única ou seja sem volta. Neste capítulo será abordado em linhas gerais o Exame Nacional do Ensino Médio, Ansiedade em Análise do Comportamento e ainda, os fatores correspondentes ao comportamento ansioso.

### **Exame nacional do ensino médio**

Criado em 1998 pelo governo federal do Brasil o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como instrumento de avaliação de desempenho dos estudantes que concluíam a educação básica. Durante mais de uma década este exame foi utilizado única e exclusivamente para avaliar as habilidade e competências dos alunos que terminavam o Ensino Médio, sem que fosse usado como forma de seleção ao ingresso ao Ensino Superior. Os exames de seleção, os vestibulares, a única forma de entrada às Universidades era desenvolvida por equipes locais em todo território nacional e possuía formato diversos. A Portaria nº 438/1998, ressalta que o ENEM não foi criado para avaliar o discente mas, como forma de ingresso aos cursos profissionalizantes, que exigiam o nível médio como forma de acesso, por esta razão o Exame Nacional do Ensino Médio, forneceria uma espécie de auto avaliação do aluno, ressalta-se ainda que na Portaria em questão o processo avaliativo estava relacionado, única e exclusivamente aos cursos profissionalizantes pós-médios (BRASIL,1998).

Só em 2009, sob orientação do governo federal, começou utilizar o ENEM, não apenas como instrumento de avaliação do Ensino Médio, mas como seleção ao Ensino Superior no Brasil. O exame segue a seguinte estrutura de acordo com Andriola (2011, p.115):

É composto por testes de rendimento (provas) em quatro áreas de conhecimento humano, a saber: a) linguagens, códigos e suas tecnologias (incluindo redação); b) ciências humanas e suas tecnologias; c) ciências da natureza e suas tecnologias Cada grupo de testes será composto por 45 itens de múltipla escolha, aplicados em dois dias, constituindo, assim um conjunto de 180 itens. A redação deverá ser feita em língua portuguesa e estruturada na forma de texto em prosa do tipo dissertativo-

argumentativo, a partir de um tema de ordem social, científica, cultural e política.

Hoje o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), é constitui uma das principais modalidades para o ingresso ao Ensino Superior no Brasil, é realizado anualmente em todo território federal, contando com milhões de candidatos egressos do ensino médio, o resultado da nota do ENEM, pode ser utilizado para a concessão de bolsa em Faculdade particular, ingresso nas Universidades Federais ou ainda obter financiamento estudantil para cursar um curso superior. As Universidades podem ainda utilizar o score como único método de seleção, pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU). Neste contexto, o Exame Nacional do Ensino Médio é muito concorrido, pois as Universidade mais conceituadas do país estão entre as instituições que utilizam as notas do ENEM como processo de seleção de suas vagas.

Durante toda vida acadêmica o aluno é avaliado como meio de buscar uma compreensão de como os conteúdos ministrados nas disciplinas são assimilados por eles, baseando-se ainda na avaliação de competências e habilidades associadas a cada ciclo escolar, Franco e Bonamino (2001, p.18) acrescentam:

A utilização dos resultados do ENEM em processos seletivos para o ensino superior é um dado relevante na medida em que avaliações que pretendam catalisar reformas precisam ter presença expressiva no cotidiano do nível de ensino alvo de propostas de reforma.

Estudiosos como Silveira et al., (2015) apontam ainda como um dos aspectos importantes do ENEM/SISU é a possibilidade de mobilidade de estudantes para instituições de vários locais do país, facilitando que sujeitos oriundos de regiões menos desenvolvidas possam ir para regiões mais desenvolvidas. Ressalta ainda que esta mobilidade é interessante não somente para a criação de lideranças em todos os estados da federação, mas porque favorece o estabelecimento de um ambiente multicultural em nossas universidades.

A conclusão do Ensino Médio geralmente traz consigo inúmeras expectativas acerca da opção profissional, muitas delas não foram exploradas durante sua formação, partindo deste pressuposto a consolidação de uma identidade profissional ocorre indubitavelmente na adolescência. No entanto este momento nem sempre coincide com a chegada da maturidade necessária para tal escolha. No que diz respeito à escola Paro (2010, p. 4) reforça:

Sendo o local onde se dá (ou deveria dar-se) a educação sistematizada, a escola participa da divisão social do trabalho, objetivando prover os indivíduos de elementos cultura necessária para viver na sociedade a que pertence. A própria Constituição Federal reconhece a imprescindibilidade de um mínimo de educação formal para o exercício da cidadania, ao estabelecer o ensino fundamental gratuito e obrigatório. Isso significa que há um mínimo de conteúdos culturais de que todo

cidadão deverá apropriar-se para não ser prejudicado no usufruto de tudo aquilo a que ele tem por direito por pertencer a esta sociedade.

O aluno como todo indivíduo, interage com todo ambiente ao seu redor, sofrendo vários tipos de influências, de acordo com as contingências, estas interações começam ser delineadas a profissão a ser escolhida. Segundo Dias (2009), não obstante, observamos que o no que diz respeito ao mercado de trabalho, este jovem/adolescente depara-se como um número cada vez mais diversificado de ocupações, profissões e especializações, ainda fazendo com que esta escolha se torne um desafio maior, tendo em vista tantas possibilidades e ainda um conhecimento pouco apurado sobre cada profissão.

### **Fatores de risco para ansiedade**

O aluno como todo indivíduo, interage com todo ambiente ao seu redor, sofrendo vários tipos de influências, de acordo com as contingências, estas interações começam ser delineadas a profissão a ser escolhida. Segundo Dias (2009), não obstante, observa-se no que diz respeito ao mercado de trabalho, este jovem/adolescente depara-se como um número cada vez mais diversificado de ocupações, profissões e especializações, ainda fazendo com que esta escolha se torne um desafio maior, tendo em vista tantas possibilidades e ainda um conhecimento pouco apurado sobre cada profissão.

6

As expectativas dos pais sob o futuro do jovem, pode surgir como antecedente de comportamento ansioso, as escolhas realizadas para atender as demandas dos pais surgem como um imperativo uma vez que o adolescente que irá prestar o Exame Nacional do Ensino Médio, muitas vezes escolhem uma profissão por ter sofrido determinado tipo de influência dos pais. A insegurança também é um fator de estresse, é difícil conviver com a responsabilidade de ter que fazer a primeira escolha profissional, sendo que esta pode ser um caminho de mão única ou seja sem volta. No que diz respeito como a relação familiar está estruturada por viés de natureza distinta, Romanelli (1997, p.27) completa:

De um lado, relações de poder autoridade estruturam a família, cabendo a marido e esposa, a pais e filhos, posições hierárquicas definidas e direitos e deveres específicos, porém desiguais. Por outro lado, a família é estruturada por relações afetivas criadas entre seus componentes, com conteúdo diversificado conforme o vínculo entre eles e de acordo com o gênero e a idade de cada um dos seus integrantes. Porém, a organização das relações estruturais é variável em famílias de diferentes segmentos sociais.

Assim a relação entre pais e filhos é a que apresenta o vínculo mais forte dentro do contexto

familiar, ligando-se “à reprodução da família em sentido mais amplo, englobando a reprodução biológica e, sobretudo, a reprodução social sobre o comportamento da família em relação à escolha profissional Soares (2002, p.74) aponta que:

A família, ao incentivar certos comportamentos e atitudes das crianças e reprimir outras iniciativas, interfere no processo de apreensão da realidade dessas crianças, determinando em parte a formação de seus hábitos e interesses.

A adolescência em si mesmo carrega suas próprias “crises”, transformando não só o jovem, mas todo o contexto familiar no qual está inserido, é nesse período que são estabelecidas as novas configurações do papel do jovem e dos pais (PRATTA, 2007). As crises vivenciadas pelos adolescentes e seus pais, incluem sobretudo os percalços em relação sua definição profissional, questionamentos quanto a escolha de uma profissão de uma rentabilidade maior e segura, que não o satisfaz ou ainda, uma profissão que o atrai, mas que não é financeiramente estável, fazendo aos pais reviverem os próprios conflitos dessa fase.

De acordo com estudos sobre o comportamento do adolescente e a maneira dele construir sua autonomia estão relacionados ao contexto educacional e ao ambiente emocional familiar proporcionado pelos pais (HOLDEN, 2010; NOVAK; PELAEZ, 2004; STEINBERG; SILK, 2002). Eventos estressores do ambiente familiar, podem exercer funções sobre o comportamento dos filhos. Parece razoável que o comportamento dos filhos sejam fonte de estímulos antecedentes e consequentes dos pais, neste contexto as contingências em que o adolescente é exposto servirá para selecionar alguns comportamentos. Skinner (1999, p.156) em seu livro Sobre Behaviorismo ao discorrer sobre contingências positivas e negativas sintetiza:

Em termos tradicionais, uma pessoa arranja contingências positivas e negativas com o fito de citar interesses, prover encorajamento, infundir objetivos ou propósitos ou despertar consciência de um outro indivíduo. Com fazê-lo, ela o põe sob controle de vários traços de seu ambiente.

O aluno que conclui o ensino médio tem o desafio de escolher uma profissão e ainda participar do maior evento para seleção de vagas par Instituições de Ensino Superior do país. Quando o adolescente se vê nesse processo de decisão, como esta escolha pode gerar comportamentos ansiosos, pois para o jovem é um momento de elaboração de perdas e, conflitos que podem ainda geram frustrações e angústia.

Ao escolher, está fixado quem deixa de ser, está escolhendo deixar de ser adolescente, deixar de ser outro profissional, está optando por deixar outros objetos. Na medida em que escolhe, “deixa”, e este é o motivo para dizer que a escolha ocupacional, como qualquer outro

comportamento, supões conflitos, e modos de enfrenta-lo e resolvê-los (BOHOSLAVSKY, 1998, p.57).

Com a aproximação da escolha profissional e de uma profissão; o aluno se faz vários questionamentos tais como: sobre o quem o jovem é, sobre o que ele quer ou não, podendo gerar comportamentos ansiosos. As expectativas dos pares, angústias, bem como incertezas, têm se tornado um desafio na medida que pode gerar prejuízos pois sobre este pesa o fato de ser obrigado a ter responsabilidade de fazer uma escolha podendo afetar toda a vida adulta. Diante dessa lógica é necessário uma compreensão de como todas cobranças e expectativas são percebidas e administradas por este aluno que se prepara para o ENEM, como lidar com comportamentos ansiosos diante das contingencias que lhes cercam, constitui um novo desafio, como o ambiente familiar pode ser propicio para o adoecimento desse jovem, são questionamentos que dever ser estudados e debatidos, para que possamos realmente apontar e modificar as variáveis dependentes que possam estar gerando o comportamento ansioso.

### **As expectativas dos pais e a escolha profissional dos alunos que se preparam para o ENEM**

São muitos os fatores que influenciam a escolha de uma profissão, desde atributos individuais a convicções políticas e religiosas, valores crenças, situação econômica- política do país, família e os pares. Santos (2005, p.59) ressalta que as escolhas vivenciadas são realizadas a partir de modelos familiares, que estes acabam influenciando no juízo de valores acerca das profissões. Partindo desse pressuposto o capítulo a seguir abordará os seguintes subtítulos: breve histórico sobre orientação profissional, adolescente e o processo de escolha profissional e os fatores influentes na escolha profissional.

### **Um breve histórico sobre Orientação Profissional**

O processo de industrialização, gerou uma grande modificação mundial, munindo o indivíduo da oportunidade de escolha de seu ofício e ainda se realizarem por meio desse. Em outro momento, a ocupação profissional de uma pessoa era de acordo ao nível social de sua família, sendo esta transmitida geracionalmente, portanto, a escolha de uma profissão é algo novo, sendo mister uma exigência social, orientar-se profissionalmente (GUICHARD, 2011; MOURA, 2011).

As origens da orientação profissional são referenciadas na Europa no ano de 1902,

entretanto a ela nasce oficialmente entre 1907 e 1909, com a criação do primeiro centro norte-americano de Orientação Profissional, bem como com a publicação do livro de Frank Parsons sobre o mesmo assunto. Ele é considerado o pai da Orientação Profissional e trouxe conceitos da Psicologia e Pedagogia, no seu livro, propunha que o processo de orientação profissional, deveria levar em consideração aspectos ligados aos indivíduos, às ocupações e a relação entre eles (SPARTA, 2003).

A consolidação e expansão da Orientação Profissional como área de atuação se deu devido às duas grandes Guerras Mundiais. Na América Latina, o Brasil junto com a Argentina, foram os precursores nesse campo (MOURA, 2011; NEIVA, 2013). Com o criação e implementação dos testes psicológicos, o processo de Orientação Profissional, passou a ter influência da Psicologia diferencial e Psicometria, tendo como eixo a realização de diagnósticos e prognósticos para a adequada “recomendação” de profissões/ocupações, sendo este modelo de atuação resultante da Teoria do Traço e Fator (SPARTA, 2003).

Na década de 1940, com os pressupostos de Carl Rogers da Teoria Centrada na Pessoa (ACP), é que a prática no que se diz respeito à Orientação Profissional, começaram a sofrer mudanças, aderindo ao modelo não diretivo de intervenção. Surgiram então na década de 1950 as teorias para embasar este campo tais como: Teoria do Desenvolvimento Vocacional de Ginzberget al (1951), que foi considerada a percussora dessas teorias. Teoria do Desenvolvimento Vocacional de Donald Super(1953) e a Teoria Tipológica de John Holland (1959) (SPARTA, 2003).

Sobre a Teoria do Desenvolvimento Vocacional de Ginzberget, vale ressaltar que nela a escolha profissional é entendida como um processo do desenvolvimento humano, portanto ocorre entre o final da infância e o início da vida adulta. A Teoria do Desenvolvimento Super, considera que o processo de escolha ocorre durante toda a vida, por meio períodos vocacionais e da realização das obrigações do processo evolutivo. No caso da Teoria Tipológica para delinear grupos e espaço de trabalho, traça uma relação ente interesses profissionais e as características de personalidade(SPARTA, 2003).

Observa-se que a Psicologia Vocacional pode ser perfeitamente dividida em dois períodos: 1900 a 1950, com predominância da Psicometria; e 1950 até hoje, caracterizado pelos novos entendimentos, no que tange à escolha profissional (NEIVA,2013; SPARTA, 2003).

No cenário brasileiro a Orientação Profissional teve início em 1924 ligada à Psicologia Aplicada, entre as décadas de 1930 e 1940, atrelou-se a Educação. Essa aproximação resultou da necessidade de mão de obra qualificada para o comércio, indústria e agricultura. No entanto foi

em 1940, com a Fundação Getúlio Vargas teve seu apogeu devido, pois essa entidade dedicava ao estudo da relação entre a Organização o Trabalho e Psicologia (SPARTA, 2003). Foi nesse cenário que a Psicometria se desenvolveu, servindo de apoio para criação do Instituto de Seleção e Orientação Profissional, estes com o propósito de adequar o indivíduo e a atividade laboral. As ações tinham como base a Teoria da Administração Científica do Trabalho, não considerava os aspectos idiossincráticos dos indivíduos e os fatores sociais (ABADE, 2005).

A partir da década de 1970, amplia sua área de atuação bem como o processo de Orientação Profissional. Esse passa ser avaliado a partir de um olhar crítico, com o objetivo de estruturar um referencial teórico inerente ao campo, fomentaram discussões sobre escolha profissional passa ser entendida como um processo, e a maturidade dos indivíduos para tomada de decisões. Na década de 1990 foi fundada a Associação Brasileira de Orientação Profissional (ABOP) cujo objetivos compreendiam desde a formação do orientador profissional até o estabelecimento de normas e diretrizes para a área (ABADE, 2005).

A Orientação Profissional pode ser compreendida pelos mais diferentes pontos de vista, no entanto, Ribeiro (2011 *apud* NEIVA, 2013. p. 21) sintetiza melhor o que deve ser entendido como proposta:

[...] um processo de ajuda de caráter mediador e cooperativo entre um profissional preparado teórica e tecnicamente com as competências básicas exigidas e desenvolvidas para um orientador profissional e um sujeito ou grupo de sujeitos que necessite de auxílio quanto a elaboração e consecução do seu projeto de vida profissional/ocupacional com todos os aspectos envolvidos do seu comportamento vocacional (conhecimento de seu processo de escolha, autoconhecimento, conhecimento do mundo do trabalho e dos modelos de elaboração de projetos).

10

Pode-se observar após essa afirmação, é que a orientação Profissional exige um preparo daquele profissional que fará a mediação do processo. Vale também enfatizar que no Brasil as intervenções em Orientação Profissional são realizadas tanto por psicólogos quanto pedagogos, e que o termo considerado adequado é “orientação profissional” pois o objetivo é apontar uma nova perspectiva da área desta forma, distanciando-se da concepção de vocação profissional (SPARTA, 2003; MOURA, 2011).

O fato do processo de escolha profissional geralmente acontecer na adolescência, e feito isso o indivíduo assume uma nova posição diante do mundo, nos faz perceber Orientação profissional como um moderno rito preliminar de passagem da adolescência à vida adulta. Mas vale afirmar que, ritual passagem efetivo se dá no momento em que o indivíduo assume seu lugar social sustentando uma escolha profissional, tendo assim finalizado a elaboração do luto infantil (SOARES, 2001).

## O adolescente e o processo de escolha profissional

Em meio a todas as transformações ocorridas na adolescência, está implícita a escolha de uma profissão. Nesse processo de escolha, deve-se levar em consideração os valores, aspirações, habilidades, condições socioeconômicas e o projeto de vida desse adolescente, uma vez que ele é um indivíduo e carrega dentro de si aspectos únicos de história de vida. Em relação à escolha e ao projeto de vida profissional, está entre o desafio, a descoberta de novas formas de lidar com as transformações que vem passando tanto a família, quanto o universo de trabalho nas sociedades capitalistas globalizadas (XIMENES, 2004).

Cabe lembrar que a profissão é a primeira grande escolha de uma gama de escolhas que o jovem fará ao longo de sua carreira profissional. Para Lemos e Ferreira (2004), todo e qualquer processo de escolha envolve um levantamento das possibilidades boas ou ruins, em outras palavras pode ter perdas ou ganho. Com o tempo o jovem terá que escolher não só a profissão, mas especializações que cursará, as empresas as quais prestará serviço dentre outras decisões, para isso ele precisa estar ciente que suas escolhas trazem consequências.

Autores como Mahl, Soares e Oliveira Neto (2005), afirmam que o momento da escolha profissional é determinado socioculturalmente, sem que haja alguma relação com um pressuposto amadurecimento biopsicossocial. Neste grupo etário, o indivíduo ainda se encontra em processo de amadurecimento, como consequências diretas à escolha de uma profissão nessa fase temos: abandono do curso escolhido, insatisfação em relação a atividade laboral escolhida, mudanças de cursos e ainda, atuação profissional em área diferente do curso de graduação.

A escolha profissional acontece na fase do desenvolvimento na qual o adolescente está ainda tentando perceber melhor seus gostos, interesses e motivações Lucchiari (1993). Corroborando com esse pensamento Castanho (1988) acredita que esse momento é muito confuso, pois o adolescente não está se definindo apenas em termos profissional, mas em termos político, religioso, sexual, bem como tentando tornar-se independente dos pais de forma a ocupar um lugar adulto no seio familiar.

Neste contexto quando escolher uma profissão, o adolescente não só decide o que quer fazer, mas o que deve ser, ou seja, é escolher um estilo de vida, uma forma de viver. Vale lembrar que escolha profissional está para além de um curso ou de uma atividade de trabalho, mas faz parte desse conjunto, o tipo de lugar onde se prestará o serviço, o ambiente de trabalho, a rotina, salários, prestígio (status). Diante do ato de escolher, das possíveis perdas e ganhos Bohoslavsky (1991, p.

79-80) comenta que:

Quem escolhe não está escolhendo somente uma carreira. Está escolhendo como que trabalhar, está definindo para que fazê-lo, está pensando num sentido para a sua vida, está escolhendo um como, delimitando um quando e onde, isto é, está escolhendo o inserir-se numa área específica da realidade ocupacional. Está definindo quem vai ser, ou seja, está escolhendo um papel adulto e, para fazê-lo, não pode se basear noutra coisa que não o quem é.

A escolha profissional envolve alguns critérios tais como pesquisar sobre cursos do interesse do indivíduo análise da possibilidade do mercado de trabalho, opinião de seus familiares e pares. Vários são fatores que podem influenciar o adolescente na escolha profissional. Segundo Primi et al. (2000) consideram a escolha como um produto da integração entre diversas experiências que o sujeito construiu ao longo do desenvolvimento. Os mesmos autores seguem explicando que existem dois fatores que podem ter implicações no processo de formação de identidade ocupacional, o primeiro, aborda dois microsistemas, o contexto educacional e familiar, o segundo fator aborda os aspectos afetivos, intelectuais e sociais do indivíduo. No que tange o adolescente e a escolha profissional, observa-se uma crescente necessidade de transformar essa experiência em um momento de reflexão sobre sua condição de vida de ser humano, cidadão, para que consiga ter condições de avaliar quais são os passos necessários para que suas aspirações sejam levadas em consideração no momento de decidir.

## **Fatores influentes no processo de escolha profissional do adolescente**

Para Soares (2002) o jovem pode escolher dentro do universo de opções ofertado pelo sistema econômico e que são restritas pela classe social a que pertence e pelas influências familiares. A autora elenca vários fatores que interferem no momento da escolha profissional, são eles: políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos.

Os fatores políticos, referem-se à política governamental e seu posicionamento frente ao sistema educacional brasileiro. A falta de investimentos relevantes no ensino médio e ensino superior. No entanto fatores econômicos estão relacionados ao mercado de trabalho, globalização, falta de oportunidade e desemprego. Mesmo cursando o Ensino Superior o jovem não tem a garantia de emprego após a conclusão da graduação.

Os fatores sociais por sua vez se referem à estratificação social, ou seja a divisão da sociedade em classe. Esses fatores estão relacionados à classe em que o indivíduo nasce determinará oportunidade de formação profissional e posteriormente de emprego. Quanto aos fatores

educacionais está incluído o sistema de ensino, apesar do sistema de cotas, uma parcela cada vez menor tem acesso às Universidades Públicas, principalmente das camadas menos favorecidas.

Por último e não menos importante estão os fatores psicológicos que se referem aos interesses, as competências e habilidades pessoais, motivação contra desinformação à qual o sujeito está exposto e os fatores familiares esses contemplam a tentativa de “agradar” ou atender as expectativas familiares em detrimento aos interesses pessoais. O desejo dos pais em realização a profissionalização dos filhos.

### **As expectativas dos pais e o comportamento ansioso dos alunos que se preparam para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**

Como quase todas as Universidades, inclusive as mais concorridas do país, adotam as notas do ENEM como forma de entrada, faz com que este exame que acontece uma única vez ao ano, no Brasil, seja bastante concorrido. Nesta lógica o aluno que conclui o Ensino Médio, tem além da escolha profissional a maratona de estudos para a prova do ENEM, a expectativa familiar sobre a escolha profissional desse aluno. Pode-se perceber esse ambiente, assume característica relevante ao aparecimento ou manutenção do comportamento ansioso desse jovem em que ele pode estar sofrendo um desgaste emocional vivenciado pela dificuldade de decidir. Como objetivo de compreender a relação entre expectativas dos pais e comportamento ansioso, neste capítulo iremos fazer a relação entre as expectativas dos pais e o comportamento ansioso dos alunos que se preparam para o ENEM, tomando como critério os artigos que serviram de base para a pesquisa de forma levar a validação ou não do estudo proposto no projeto de pesquisa.

### **Relação entre expectativas dos pais e o ansioso dos alunos que se preparam para o ENEM**

O contexto da vida do aluno que se prepara para o ENEM, independentemente de classe social, ocorre num momento turbulento da vida, que é adolescência, promovendo um grau de ansiedade. Essa turbulência emocional experimentada pelo adolescente sofre o acréscimo da responsabilidade de escolha da futura carreira. Toda essa situação geram um estresse e tensão emocional que Pimentel-Souza et al(1997), dá o seguinte enfoque:

A palavra estresse significa “pressão”, “tensão” ou “insistência”, portanto, estar estressado indica “estar sob pressão” ou “estar sob a ação de estímulo insistente”. Chama-se de estressor qualquer estímulo capaz de provocar o aparecimento de

um conjunto de respostas orgânicas, mentais, psicológicas e/ou comportamentais [...]. Essas respostas, em princípio, têm como objetivo adaptar o indivíduo à nova situação, gerada pelo estímulo estressor, e o conjunto delas, assumindo um tempo considerável, é chamado de estresse. [...] O estresse é essencialmente um grau de desgaste no corpo e da mente, que pode atingir níveis degenerativos. Impressões de estar nervoso, agitado, neurastênico ou debilitado podem ser percepções de aspectos subjetivos de estresse.

Quanto aos eventos estressores eles são classificados em dependentes e independentes, segundo os autores (MARGIS, PICON, COSNER, 2003). Partindo dessa classificação os autores afirmam que os estressores independentes são aqueles que não estão sob controle do indivíduo, ou seja, esses eventos estão fora de sua capacidade, pode-se citar como exemplo uma etapa de decisão da vida – o ENEM. Por outro lado, os estressores dependentes, estão intimamente ligados à maneira como o indivíduo se comporta em determinada situação. Portanto a maneira como ele irá se comportar perante a chegada do ENEM, pode-se dizer que é um evento estressor dependente. Ou seja, o ENEM é um evento estressor independente que irá desencadear o evento estressor dependente. Os autores em questão estudaram as relações entre a genética, eventos da vida estressores e depressão maior, e chegaram a seguinte conclusão, eventos de vida estressores podem ser compreendidos como preditivos ambientais de ansiedade e depressão.

A escolaridade é um dos valores mais exigidos no Brasil, tem assumido o patamar de requisito ainda que para ocupações consideradas mais simples. Nesta perspectiva a possibilidade de acesso e permanência na escola está ligado à condição social e econômica do grupo, familiar, é razoável pensar no ENEM como um marco na carreira acadêmica (BOCK, FURTADO, TEIXIERA, 2005). O aluno além de decidir sobre o que “vai querer da vida”, correndo o risco de errar na escolha do curso, e ter que retomar essa etapa novamente, ele decidirá ainda sobre onde fará o curso se numa universidade pública ou privada, tem que analisar as condições financeiras familiar e não muito raro, trabalhar durante todo o processo.

Pode-se afirmar que durante a fase de preparação para o ENEM, o aluno/adolescente vai enfrentar não só incertezas relacionadas ao desempenho na prova, como forte pressão familiar e dos amigos essas situações funcionam como gatilho ao comportamento ansioso. Muitos alunos já que já passaram pelo exame antes e não receberam aprovação, podem ter como antecedentes o estado emocional e psicológicos no dia da prova, esse sentimento de obrigação de fazer a prova, e ainda considerar esse evento como decisivo em sua vida, são duas variáveis importante na ansiedade na vida dos indivíduos que se preparam para o ENEM. Alves (1995) nomeia “efeito guilhotina” o terror psicológico que é contagiante e crescente à medida que o exame se aproxima. Já Soares (2002)

ênfatiza que no ano que antecede prova o estudante pode sofrer de vários distúrbios psicofisiológico, dentre eles a depressão, tamanha a pressão sofrida pelos jovens no dia da prova.

O ENEM é um evento estressor, por esta razão Freitas (2016), corrobora com algumas medidas de precaução como forma de minimizar a ansiedade na hora da prova:

Uma crise de ansiedade na hora da prova é uma situação ainda mais difícil de ser controlada, já que ela pode se retroalimentar - com medo de que a ansiedade o atrapalhe, o estudante fica ainda mais ansioso.

Especialistas são unânimes na tese de que os efeitos da ansiedade afetam o desempenho do estudante. Nos cursinhos pré-vestibulares, professores reiteram a necessidade de relaxar na véspera, por exemplo, e dão dicas de respiração e meditação para ajudar os alunos a controlarem a ansiedade e o nervosismo - e impedir que eles impeçam que o estudante demonstre conhecimento que adquiriu na hora H. As principais recomendações de especialistas sugerem atividade física em quantidades moderadas, uma maneira eficiente de diminuir a ansiedade. Também indicam que o estudante defina estratégias prévias para resolver as questões da prova, se alimente de maneira equilibrada e saudável e diminua o ritmo dos estudos nos dias que antecedem o exame (FREITAS, 2016, s. p).

Para alcançar êxito na prova a habilidade de lidar com ansiedade é fundamental quase que comparada ao próprio conhecimento acadêmico. Muitos alunos com boa bagagem de conhecimento, são muitas vezes reprovados sucessivamente, por esta razão Rodrigues e Pelisoli (2008), numa pesquisa publicada na Revista de Psiquiatria (USP) afirma que as instituições de ensino invistam em serviço de apoio psicológicos aos alunos que se preparam para o exame, como forma de ampliar o autoconhecimento do jovem e dar suporte ao aluno desenvolver habilidades para lidar com ansiedade num momento crucial de sua vida.

Neste estudo ao investigar como as expectativas dos pais poderiam ter relação com o comportamento ansioso dos alunos que se preparam para o ENEM, deve-se levar em consideração a dimensão interpessoal envolvida na predisposição à ansiedade. Em estudos desenvolvidos por Kashani, Vaydia, Solys, Dandoy, Katz e Reid (1990) apontam sobre o desenvolvimento da ansiedade das crianças estarem associados à ansiedade de seus pais e mães. Outro pesquisador Lipp (1989) considera que a vulnerabilidade do indivíduo ao estresse está relacionada às características desenvolvidas durante sua história de vida, ou seja como se dava o enfrentamento diante do ambiente e ansiedade, o mesmo autor ainda acrescenta que os pais exercem um papel importante nesse sentido, tanto em termos biológicos (hereditariedade) quanto de aprendizagem, uma vez que são os pais que tornam os filhos mais ou menos aptos a lidar com situações estressoras.

Ao longo do tempo foram realizadas pesquisas, como forma de mensurar a ansiedade. Spielberg (1972), lembra que é necessário fazer uma distinção entre estados transitórios de ansiedade, como estado de ansiedade e de diferenças individuais de propensão à ansiedade, como traço de personalidade. Ainda sobre ansiedade em crianças, autores como Brandura e Walters (1963), na Teoria da Aprendizagem Social, consideravam que o desenvolvimento emocional da criança está associado à relação pais-filhos. Sobre a mesma teoria, ela considera que as respostas emocionais além de serem aprendida *in locus* de forma direta, pode também pode ter seu aprendizado facilitado por observação. Por fim, par a Teoria da Aprendizagem Social a resposta de ansiedade, bem como de comportamentos defensivos e outras emoções podem ser desenvolvida dessa forma.

Neste contexto as pesquisas que investigam o papel do modelo adulto no desenvolvimento de respostas emocionais em crianças, validam o pensamento, que o desenvolvimento de resposta de ansiedade e medo são mediados por modelação (KASHANI, VAYDIA, SOLYS, DANDOY, KATZ & REID, 1990). Uma pesquisa realizada com 40 crianças de ambos os sexos e seus genitores, por Muris, Steerneman, Mercklbach e Meester (1996), que investigava a contribuição parental para o desenvolvimento de medo nos filhos e ainda a relação entre a ansiedade de pais e filhos, demonstrou que a maioria das crianças atribui a causa dos seus medos à modelação e aos processos de informação e aprendizagem, que a ansiedade traço-dos filhos tinha correlação com ansiedade-traço dos genitores. Observou-se ainda, que os filhos de mães que expressam seus medos têm escore maior do que os filhosde mães que nunca expressam seus medos.

Autores como Capps, Sigman, Sena e Henker (1996) corroboram do seguinte argumento, que filho de pais ansiosos parecem ser mais ansiosos e medrosos do quefilhos de pais não ansioso, e afirma que exposição a pais com desordens de ansiedade predispõem a criança a desenvolver ansiedade por modelação. Seguindo em pesquisas com sobre Medo, Ansiedade e Controle Percebido em Crianças de Pais Agorafóbicos, eles obtiveram o resultado de que crianças com pais agorafóbicos são mais ansiosas têm uma predisposição maior a desenvolver a desordens de ansiedade, reforçam que esses resultados sugerem que a modelação contribui parae perpetuação de ansiedade em famílias.

No estudo das autoras Techman, Rafael e Giliae (1990), em 60 crianças hospitalizadas, entre 6 e 12 anos de idade, de ambos sexos, observaram que a ansiedade-estado das crianças eram influenciadas e que as mesmas tinham ansiedade-traço dos pais. O estudo ressalta que tanto as crianças com ansiedade- traço baixo, quanto as com ansiedade-traço alto, tiveram aumento significativo no escore ansiedade-estado, quando percebiam os pais mais ansiosos. Com isso as

autoras mostraram que a ansiedade das crianças é influenciada pela ansiedade do adulto ou de que elas são próximas, ou seja, se a criança é exposta a adultos (pais ou cuidadores), ansiosos há um aumento considerável no seu estado de ansiedade.

No que diz respeito ao gênero outras pesquisas mostram que há uma diferença na expressão emocional e que a modelação e a socialização das emoções das crianças pelos pais são influenciadas tanto pela idade quanto ao gênero. Sobre essa questão Dutton, Welb e Ryan (1994), quando pesquisaram sobre expressão familiar diante de conflitos familiares, observaram que as mulheres apresentam medidas de respostas emocionais mais altas que os homens, as mulheres reagem com mais ansiedade frente às provocações enquanto que os homens são mais agressivos. Para Garner, Robertson e Smith (1997) os pais quanto à expressão emocional e as estratégias de socialização, agem diferente em relação aos gêneros. Esses autores realizaram uma pesquisa com 82 crianças do 4º e 5º ano, constataram que as mães são mais afetivas de forma positiva com as meninas e, que os pais expressam mais raiva diante dos filhos do que das filhas. No panorama da adolescência, a construção da autonomia não é diferente da infância ela está intrínseca às estratégias educativas ao clima emocional familiar oferecidos pelos pais.

Durante a execução deste estudo, os resultados sugerem haver uma relação importante entre as expectativas dos pais em relação ao comportamento ansioso dos alunos que se preparam para o ENEM. Corroborando com o pensamento de Bock, Furtado, Teixeira (2005) que concordam haver no grupo familiar influência nas principais pressões e nos principais elementos quanto a escolha do indivíduo, o mesmo se dá na escolha de sua profissão, como uma forma de gerar expectativas, também durante o estudo, observou-se que os pares/amigos podem estabelecer uma relação entre expectativa-ansiedade, como confirmam Bock, Furtado, Teixeira (2005), que os grupos de amigos interferem significativamente nas decisões dos jovens.

O comportamento ansioso é observado com maior frequência nos estudantes no período que se preparam para o ENEM, sabe-se portanto que ansiedade afeta cada indivíduo de forma diferente, a interação social e os eventos vitais negativos podem produzir resultados distintos na resposta, algumas pesquisas como de Huzt e Bardagir (2006), com mães de adolescentes frente ao primeiro exame, ficou demonstrado que elas consideravam seus filhos inseguros e imaturo, fazendo com que assumissem um papel mais controlador, percebe-se que os pais colocam expectativas nos filhos, querendo ou não acabam influenciando na decisão acerca da profissão aumentando a vulnerabilidade do indivíduo ao desencadeamento do comportamento ansioso.

## Considerações Finais

O estudo indica que os alunos que se preparam para o Exame Nacional do Ensino Médio, reconhecem o papel das expectativas dos pais na implementação da escolha profissional. De um modo geral os pais exercem esse papel através da relação que estabelecem com seus filhos. Esse resultado é pertinente e corrobora com as perspectivas teóricas e empíricas que da literatura de orientação profissional no contexto do desenvolvimento da carreira.

Para além dos processos da influência parental, os estudos apontam outros fatores importantes tais como: sociais, econômicos e psicológicos que podem servir como estressores, no entanto se bem administrados podem ter efeitos desejáveis como por exemplo, autonomia/responsabilidade, sucesso na área profissional de escolha e sentimentos de aprovação.

No que diz respeito às expectativas dos pais no comportamento ansioso dos alunos que se preparam para o ENEM, a relação que se estabelece entre pais e filhos nos artigos estudados, apontam como fator desencadeador do comportamento ansioso, o que é coerente com investigações realizadas. Ainda sobre essa expectativa, ela excede o projeto vocacional, se projetando para outras áreas da vida do adolescente, tais como escolar, desenvolvimento pessoal e a resolução de problemas. Face ao exposto, as expectativas dos pais e comportamento ansioso dos filhos, reafirma as formulações teóricas que realçam a interação organismo-ambiente, o estresse encontrado em estudante é maior durante o preparo para o ENEM/vestibular, deduzindo assim que este por si só é um estressor de grande impacto para os jovens. Deste modo, observando-se os dados colhidos nesse estudo, é importante estudar e implantar alternativas e estratégias de apoio a estes indivíduos, para que a situação de estresse e nível de ansiedade apresentados não apresente prejuízos à sua vida.

Existem recursos para diminuir a ansiedade, seria uma alternativa não só envolver o aluno, mas a família nos processos de intervenções, pois os pais poderiam contribuir para produção de conhecimento acerca da saúde emocional do vínculo pais-filhos, e gerar condições facilitadoras no processo de gestão do comportamento ansioso do aluno que podem ser de grande valia no autoconhecimento, como também no fortalecimento das relações familiares.

## Referências

ABADE, F. L. Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. **Rev. bras. orientac. Prof.**, São Paulo, v.6, n.1, p.15-24, jun. 2005. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902005000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em 24 nov. 2022.

- ALVES, R. O fim dos vestibulares. **Folha de São Paulo**, p. 1-3, São Paulo, 6 de fevereiro de 1995.
- ANDRADE, T. D. **A família e a estruturação ocupacional do indivíduo**. In: LEVENFUS, Rosane (org). *Psicodinâmica da escolha profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- ANDRIOLA, W.B. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas instituições de Ensino Superior (IES). **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v.19, n.70, p.107-126, jan/mar., 2011. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/28113/1/v19n70a07.pdf>>. Acessado em 21 out 2019.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias**. Uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2005.
- BOHOSLAVSKY, R. 1998. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. 2ª. Edição. São Paulo: Martins Fontes.
- BANDURA, A.; WALTERS, R. (1963). *Social Learning and Personality Development*. Holt, Rinehart and Winston, Inc. USA.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Portaria MEC nº 438, de 28 de maio de 1998**. Institui o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/legislacao/2010/portaria4\\_ene\\_m\\_certificacao\\_ensino\\_medio.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/legislacao/2010/portaria4_ene_m_certificacao_ensino_medio.pdf)>. Acessado em: 21 out. 2022.
- DIAS, M. S. de L. **Sentidos do trabalho e sua relação com o projeto de vida universitário**. 2009. 272fls. Tese de Doutorado – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2009. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/30386814.pdf>>. Acessado em: 21 out. 2022.
- DUTTON, D.; WELB, A. N.; Ryan, L. (1994). Gender Differences in Anger/Anxiety Reactions to Witnessing Dyadic Family Conflict. **Canadian Journal of Behavioural Science**, 26:3, 353-364.
- FRANCO, C.; BOMAMINO, A. Iniciativas recentes de avaliação da qualidade da educação no Brasil. In: FRANCO, Creso (Org). **Avaliação ciclos de promoção na educação**. Porto Alegre: Artemed Editora, 2001.
- FREITAS, P. M. de L. **Professores de cursos pré-vestibulares e a escolha profissional de seus alunos: um estudo na cidade de Maringá, PR**. 2006. 112 fls. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- FRIMAN, P. C.; WILSON, K. G.; HAYES, S. C. 1998. Behavior analysis of private events is possible, progressive, and nondualistic: A response to Lamal. **Journal of Applied Behavior Analysis**, 31, 707-708. Disponível em: <[https://free.openeclax.org/modules/document/file.php/SOC176/Behavior\\_analysis\\_of\\_private\\_events\\_is\\_p%20%281%29.pdf](https://free.openeclax.org/modules/document/file.php/SOC176/Behavior_analysis_of_private_events_is_p%20%281%29.pdf)>. Acessado em 21 out 2019.

GARNER, P. M. C.; ROBERTSON, S.; SMITH, G. Preechool Children's Emotional Expressions with Peers: The Roles of Gender and Emotional Socialization. *Sex Roles. A Journal of Research*, vol 36, n. 11/12, 675-691. 1997.

GUICHARD, Jean. Quais os desafios para o aconselhamento em orientação no início do século 21?. *Rev. Bras. Orientac. Prof.*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 139- 152, dez. 2012. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902012000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902012000200002&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em: 24 nov. 2022.

HOLDEN, G.W. **Parenting**: a dynamic perspective. Thousand Oaks: Sage, 2010.

HUTZ, C. S.; BARDAGIR, M. P. Indecisão profissional, ansiedade na adolescência: a influência dos estilos parentais. *Psico-USF*, v. 1, p. 65-73, jan./jun., 2006.

FILOMENO, K. **Mitos familiares e escolha profissional**: uma visão sistêmica. São Paulo: Vetor, 2005.

FREITAS, Patrícia Maria de Lima. Professores de cursos pré-vestibulares e a escolha profissional de seus alunos: um estudo na cidade de Maringá, PR. 2006. 112 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. *their Parents. American Journal of Psychiatry*, 147:3, march 319-323.

LIPP, M. E. N. Atitudes Parentais e o Desenvolvimento de Resistência ao Estresse.

**Psicologia**: Reflexão e Crítica, v. 4, n. 1/2, 91-96, 1989.

LUCCHIARI, D. H. P. S. (org). **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993.

MAHL, Á. C.; SOARES, D. H. P.; OLIVEIRA NETO, E. **POPI – Programa de orientação profissional intensivo**: outra forma de fazer orientação profissional. São Paulo: Vetor, 2005.

MARGIS, Re.; PICON, P.; COSNER, A. F. Stressfull life-events, stress and anxiety.

**Revista de Psiquiatria**, v. 25, p. 65-74, 2003. Suplemento.

MOURA, C. B. de; SILVEIRA, J. M. da. Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento: avaliação de uma experiência. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas(SP), v. 19, n. 1, p. 5-14, abril, 2002. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2002000100001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2002000100001&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 24 nov. 2022.

NOVAK, G.; PELAEZ, M. **Child and adolescent development**. Thousand Oaks: Sage, 2004.

NEIVA, K. M. C. **Processos de escolha e orientação profissional**. 2 ed.- Campinas, SP: editora Alínea, 2013.

PARO, V.H. **Parem de preparar para o trabalho!!!**: reflexões acerca dos efeitos do neoliberalismo sobre a gestão e o papel da escola básica. 2010. Disponível em:

<[https://social.stoa.usp.br/articles/0016/3148/Vitor\\_Paro\\_Parem\\_de\\_preparar\\_para\\_o\\_trabalho.pdf](https://social.stoa.usp.br/articles/0016/3148/Vitor_Paro_Parem_de_preparar_para_o_trabalho.pdf)>. Acessado em 21 out 2019.

PESSOTTI, I. **Ansiedade**. São Paulo: EPU, 1978.

PIMENTEL-SOUZA, F. et al. O estresse e as doenças psicossomáticas. **Revista de Psicofisiologia da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 1-22, 1997.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, Agosto, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722007000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000200005&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 26 out. 2022.

PRIMI, R. Desenvolvimento de um inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 451-463, 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722000000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722000000300013&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 24 Apr. 2022.

ROMANELLI, G. Papéis familiares e paternidade em famílias de camadas médias. Trabalho apresentado na **XIX Reunião Anual da ANPOCS**, 1995. Disponível em:

<[https://scholar.google.com/scholar\\_lookup?title=Pap%C3%A9is+familiares+e+paternidade+em+fam%C3%ADlias+de+camadas+m%C3%A9dias&author=Romanelli+G.&publication\\_year=1995](https://scholar.google.com/scholar_lookup?title=Pap%C3%A9is+familiares+e+paternidade+em+fam%C3%ADlias+de+camadas+m%C3%A9dias&author=Romanelli+G.&publication_year=1995)>. Acessado em 21 out. 2019.

SANTOS, L.M.M. O Papel da Família e dos Pares na Escolha Profissional. **Psicologia em Estudo**, 10 (1). 57-66, 2005.

SILVEIRA, F.L.; BARBOSA, M.C.B.; SILVA, R. 2015. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Uma análise crítica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**. vol. 37 n.1 São Paulo.

SKINNER, B. F. 1965. **Science and human behavior**. New York/London: Free Press/Collier MacMillan. Publicado originalmente em 1953.

SKINNER, B. F. 1989. **Recent issues in the analysis of behavior**. Columbus, Toronto: Merrill.

SKINNER, B.F. 1999. **Sobre o behaviorismo**. (M. P. Villa-lobos, Trad.). São Paulo: Cultrix. (Texto original publicado em 1974).

SPARTA, M. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Rev. Bras. Orientac. Prof.**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 1-11, dez. 2003. Disponível em<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902003000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em: 24 nov. 2022

SPIELBERGER, C. D. **Anxiety: Current Trends in Theory on Research**. Academic Press, New York, 1972.

SOARES, D.H.P. 2002. **A escolha profissional do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002.

STEINBERG, L.; SILK, J.S 2002. Parenting adolescents. In: M.H. Bornstein (Org.), **Handbook of parenting**. v.1 (pp.103-133). Mahwah: Lawrence Erlbaum.

TECHMAN, Y.; RAFAEL, M. B.; GILAIÉ, H. Personal and Interpersonal Determinants of Children's Anxiety. In: Spielberger, C., D.; Diaz-Guerrero, R. **Cross-Cultural Anxiety**, vol. 4. **Hemisphere Publishing Corporation**, USA, 1990.

TOURINHO, E. Z. Eventos privados: O que, como e porque estudar. Em R. R. Kerbauy & R. C. Wielenska (Orgs.). **Sobre comportamento e cognição**, Vol. 4, p. 13-25, Santo André: ARBytes, 1999.

XIMENES, L. de M. e S. O que eu quero ser quando me deixarem crescer? In: VASCONCELOS, Zandre Barbosa; OLIVEIRA, Inalda Dubeux (orgs). **Orientação Vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos** . São Paulo: Vetor, 2004.